

CHACINA DE ÍNDIOS TICUNA

Não foi esclarecida a notícia que correu célere, ontem, pela cidade, sobre o massacre de índios no município de Benjamin Constant. Segundo a versão da Funai, ocorreu um atrito entre índios e posseiros, em que saíram feridos seis dos primeiros e foram presos quinze dos segundos. Em nota distribuída à imprensa, porém, o CIMI denuncia que houve uma chacina, comandada pelo latifundiário Oscar Castelo Branco, em que morreu doze indígenas e vinte foram recolhidos aos hospitais, alguns dos quais em estado grave. A situação, ao que se apurou, está sob o controle da Polícia Militar. Página 8



Valmir Torres garante: "Não morreu nenhum índio no conflito com os brancos".

CIMI - NORTE I
 A NOTÍCIA
 Data 21/03/88

CIMI denuncia que 12 índios foram chacinados em Benjamin

Correu ontem pela cidade, a notícia de um massacre de índios no município de Benjamin Constant. Na apuração do fato, a reportagem de A Notícia deparou-se com duas versões, uma da Funai e outra do CIMI. Segundo a primeira, houve um realmente conflito, entre os índios Ticuna e posseiros, saindo alguns indígenas feridos, havendo ainda, a intervenção da Polícia Federal, que prendeu 15 homens brancos armados. Na segunda teriam sido assassinados 13 índios, com 20 feridos, alguns dos quais em estado grave.

Versão da Funai

Na versão da Funai, o conflito envolvendo posseiros e índios Ticuna na localidade de Capacete, pertencente à comunidade de São Leopoldo, em Benjamin Constant, não ocorreram mortes, havendo apenas a intervenção da Polícia Federal que prendeu 15 homens brancos armados com 26 espingardas. Dos índios feridos, cinco foram hospitalizados e removidos para Tabatinga e estão fora de perigo, enquanto a PF continua na área para evitar qualquer tipo de incursão.

A notícia foi dada ontem, pelo administrador da Funai em Tabatinga, sr. Valmir Torres, que se encontra a serviço em Manaus, após manter contato telefônico com a direção do hospital onde os índios estão internados.

O problema crucial envolvendo índios e posseiros está diretamente ligado às demarcações de terras realizadas pelo Projeto "Calha Norte". Na área de Capacete a Funai já havia demarcado e assegurado como pertencente aos índios Ticuna o terreno do senhor Oscar Castelo Branco, porém este ainda não havia se retirado porque a Fundação Nacional do Índio, não lhe pagou a indenização prometida da benfeitoria, permanecendo em consequência na terra dos Ticuna.

Acontece que Oscar Castelo Branco possuía um empregado índio chamado Flores, pertencente aquela nação, já aculturado, e os outros índios decidiram ir buscá-lo, para que retornasse à tribo. Porém quando os índios se aproximaram do terreno, os empregados de Castelo Branco ficaram temerosos e dispararam contra os índios, acer-

tando mais de 5 e ferindo outros.

Desse conflito, a Polícia Federal, presente no local por causa das demarcações de terras promovidas pelo Projeto "Calha Norte", prendeu 15 responsáveis e apreendeu 26 espingardas usadas no tiroteio.

Indenização

O caso do senhor Oscar Castelo Branco, que tem um título definitivo da área que está dentro da reserva indígena de São Leopoldo, representa o problema enfrentado juntamente com mais 74 ocupantes de outras áreas, como as de Santo Antonio, Frei Joal e Bom Intento que terão de abandonar seus terrenos por causa das demarcações realizadas pelos técnicos do Calha Norte os quais alegam que pertencem aos índios.

Os ocupantes estão recebendo da Funai, quantia de Cz\$ 2.940.483,77 como indenização de suas benfeitorias. "Mais de 60% dos posseiros já receberam a indenização, devendo a Funai, até segunda-feira, dia 4 de abril, ter pago todos os ocupantes das terras, pertencentes aos Ticunas e daí, não haverá mais motivo para conflitos", disse Valmir Torres.

Como forma de apaziguar as duas partes, a Funai conta com a colaboração dos posseiros, no sentido de receberem as indenizações e procurarem outro local para morar, e realizarem qualquer tipo de atividades, pois os Ticuna já deixaram claro que não querem qualquer sociedade com os brancos, sejam das terras ou dos rios. "Existe um lago em Capacete muito rico em peixe, e os civilizados teimam em pescar, o que os índios não permitem de jeito nenhum", declarou Valmir Torres.

Versão do Cimí

Os índios Ticuna que habitam a área indígena São Leopoldo, no município de Benjamin Constant, Alto rio Solimões, foram atacados no último dia 28 por 20 brancos fortemente armados, a mando de Oscar Castelo Branco (irmão do prefeito de Atalaia do Norte). No ataque 13 índios Ticuna foram assassinados, inclusive duas crianças (dos quais 10 corpos ainda não foram localizados) e 20 feridos, alguns em estado grave. Os mortos foram: Natalino

Lucinda Joaquim, Jordão Lourenço, Getúlio Alberto, Lourenço Fortes, Marcus Tertuliano, Valentino, Raimundo, Batista (de 8 anos) Jucá Luciano, Davi, Angelito Luciano, Aparício e uma outra criança que ainda não tinha nome.

Oscar Castelo Branco, (que comandou o massacre), latifundiário da região, é atualmente o único invasor da referida área indígena. Por diversas vezes os índios já haviam solicitado à Funai que o mesmo fosse retirado da área. Diante do descaso do órgão tutor, os índios chegaram a embarcar os pertences do invasor em um flutuante para que o mesmo abandonasse a terra indígena. Em represália, Oscar matou um boi da comunidade indígena.

Enquanto três comunidades se encontravam reunidas esperando a volta dos dois capitães Ticuna que tinham ido a Tabatinga solicitar providência da Funai e da Polícia Federal para o caso da matança do boi, aconteceu o massacre. Os brancos chegaram de barco muito bem armados, cercaram a casa onde se encontravam os índios e foram atirando.

Lamentavelmente ainda hoje somos obrigados a assistir massacres dos índios, os quais são possíveis devido a incompetência, omissão e irresponsabilidade da Funai. Está na hora de fazer uma devassa nos quadros da Funai, a começar pela sua direção deixando apenas as pessoas realmente comprometidas com os índios. Não podemos nos calar de tanta violência que vem acontecendo contra o povo indígena, sem que as autoridades competentes ao menos se preocupem com a sobrevivência desse povo que ainda, em pleno século XX, continuam ameaçados de extinção.

"Exigimos a punição dos responsáveis diretos pelo odioso crime praticado contra os índios Ticuna e também das autoridades da Funai, que não tomaram providências necessárias, para evitar o ocorrido. Só dessa forma poderá voltar a paz as aldeias Ticuna do alto Solimões.

Manifestamos também nosso total apoio e solidariedade ao Povo Ticuna tão duramente atingido e esperamos que esse fato lamentável leve a Funai a cumprir com sua obrigação de demarcar e garantir, de uma vez por todas, as terras indígenas.